

O MOMENTO MAIS AGRADÁVEL DA VIDA

Eugene S. Geissler Em Thebestis Yettobe [O Melhor Está Por Vir]

“Jo, você se lembra quando me chamou pela primeira vez de “marido amigo”? Isso foi há muitos e muitos anos, logo no começo de nosso casamento. Acho que de início essa maneira de expressar o que você sentia não me surpreendeu. Afinal, o que mais se pode esperar de um marido ou de uma esposa? Mas agora que estou mais velho, e você continua a me chamar desse modo, isso ganhou um tremendo significado para mim.

Passamos por muitas coisas juntos e sobrevivemos a todas elas. Agora, tudo o que podemos esperar é o cuidado que teremos um pelo outro.

Quando completamos 35 anos de casados, você escreveu:

“Meu marido amigo tinha 20 anos quando o conheci, portanto não tenho conhecimento, em primeira mão, de seus anos de vida anteriores. A pessoa que ele era aos 28 anos mereceu meu interesse imediato - não havia estranheza nem tensão - e ficamos amigos em nosso primeiro encontro. E ainda somos amigos”.

Alguns dias atrás, celebramos discretamente 45 anos de casamento. Esse foi, na verdade, um dos melhores aniversários de casamento, não é mesmo? No dia seguinte, você me chamou de lado, embora não houvesse ninguém por perto que pudesse nos ver ou ouvir. Você me segredou: “Desde que nos casamos e depois, quando você estava no exterior, todos esses anos eu. Sempre quis lhe dar uma aliança de ouro. Você a usaria?”.

Agora, sento-me aqui com minha aliança de ouro, que brilha para mim. Não faz nem 45 horas que a uso, mas parece que já está há 45 anos em meu dedo. Em uma ocasião posterior, quando eu lhe deixei um bilhete sobre o balcão da cozinha, fiquei feliz ao assiná-lo: “Seu marido amigo com a aliança de ouro”.

Será que só estou mencionando o trivial? Ou, quem sabe, talvez não seja necessário dizer nada? Um marido e uma esposa, amigos, e que estão juntos por 45 anos, podem até saber o que o outro está pensando. Depois de um período tão extenso, sentar-se ao lado do outro em silêncio pode tornar-se um tipo de virtude, um som agradável, a linguagem da presença. Você acreditaria que de vez em quando temos a tendência de chamar esses momentos de “o momento mais agradável da vida”?

Há cinco anos, nossos filhos decidiram reformar a saleta para transformá-la em um cômodo especial só para nós dois. Fomos pegos de surpresa e não nos sentimos tão seguros a respeito dessa oferta. Você sabe como as pessoas, especialmente quando envelhecem, não gostam de mudanças no ambiente em que vivem. No entanto, aceitamos, pois esse foi um presente de Natal que nossos filhos amavelmente nos deram.

Esse cômodo é bem longo, embora seja estreito, com a frente para o sul e uma enorme janela. No canto à direita, bem estreito, fica a biblioteca. Ali está aquela poltrona confortável que você sempre quis, um local onde você passou muito tempo fazendo leituras. Ler é seu passatempo favorito, seu divertimento, sua terapia e seu refúgio.

Minha poltrona, que combina com a sua, fica do outro lado do cômodo, no canto próximo da estufa. Esse é meu porto seguro.

Um sofá, encostado na parede em frente à janela, permite que tenhamos uma boa companhia de vez em quando.

Aqui estamos, todos os dias, um de cada lado do cômodo, um de frente para o outro – você, a maior parte do tempo, na biblioteca, e eu, uma pessoa cheia de altos e baixos, meticulosa e bem aquém de você, do outro lado. Mas aqui há muitas coisas que acontecem entre nós. Oramos e muitas vezes tomamos o café da manhã e almoçamos aqui. Às vezes, interrompemos um ao outro com coisas para contar, descobertas e pensamentos profundos para compartilhar, brincadeiras para rir juntos e, até mesmo, desavenças que se iniciam e acabam aqui mesmo.

Estamos conscientes da necessidade e da preocupação que temos um pelo outro, assim como das promessas de um cuidar do outro, seja quem for que estiver apto a fazê-lo, quando esse tempo chegar. Algumas vezes, pedimos ao Senhor se podemos morrer quase juntos, para não ficarmos sozinhos por muito tempo. Agradecemos a Deus todos os dias por estarmos juntos.

Parece que hoje oramos muito mais pelos "idosos e enfermos" e, outro dia, tivemos de incluir "nós mesmos". Nenhum de nós é tão velho ou está tão enfermo para falar dessa maneira. Sabemos, porém, que esse tempo está chegando – o fim de tudo o que estimamos e apreciamos juntos. Ser honesto a respeito do que se encontra oculto diante de nós não nos impede de ter esses momentos passageiros de paz e serenidade de alma, os quais são um prazer antecipado das boas coisas que nos esperam quando estivermos na presença do Senhor.